

### **III.7 – A PROFECIA DAS SETENTA SEMANAS DE DANIEL.**

No primeiro ano em que Dario, o rei medo começou a reinar sobre os caldeus, Daniel entendeu, através dos livros, que o número de anos de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de durar as assolações de Jerusalém era de setenta anos.

#### **III.7.1 – Daniel intercede pela restauração de Israel**

Sabendo que estava cumprindo-se o tempo em que Israel haveria de ser restaurado, Daniel logo procurou aplicar-se em oração diante de Deus pelo seu povo, o buscou intensamente com súplicas, jejuns, pano de saco e cinza. (Ler cap.9:2-6) pois apesar do longo tempo de cativo, não perdera a esperança de ver sua nação novamente restaurada para Deus, ele sabia que o Senhor cumpriria sua promessa.

**III.7.2 – Jesus dizia: Errais não conhecendo as escrituras e nem o poder de Deus. (Mt 22:29)** exatamente porque ao conhecermos as escrituras, tomamos ciência dos juízos de Deus ,dos tempos em que ocorrerá visitação para seu povo, das épocas em que haverá de acontecer as profecias e também estaremos respaldados pela própria palavra para orar segundo a vontade Dele.

Um detalhe muito importante da prolongada oração de Daniel é que ele não se reportou a Deus simplesmente para reivindicar uma promessa Dele, se não tivesse um coração humilde poderia dizer: \_Olha Deus, o Senhor prometeu, está lá nas escrituras... estamos esperando, até quando seremos açoitados por ti? Afinal, somos ou não somos um povo que se chama pelo teu nome? De que adianta agora todas as proezas que o Senhor fez através de Israel se nos reduzimos hoje a pó? Talvez Daniel tivesse muito o que argumentar com Deus pois já estava cansado de ver o seu povo sendo pisado pelos reis da terra, mas o que observamos no vs. 18 do cap.9 é que ele apresentou-se diante de Deus totalmente quebrantado, entendendo perfeitamente que o seu povo dera

motivo de sobra para que Deus os tratasse com açoites pesados, contudo, **disse Daniel ao Senhor: "...não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças e sim nas tuas muitas misericórdias."** (Ler 9:18-19)

Percebemos então que o coração de Daniel agradara a Deus de uma maneira especial, pois o mesmo, quando lemos logo adiante, envia um arcanjo para falar pessoalmente com ele e conceder-lhe revelação do que estaria por vir. No cap. 20 Daniel diz que ainda orava e confessava o pecado dele e do seu povo, como também suplicava perante a face do Senhor pelo seu monte santo (Sião – o monte santo do Senhor) quando **"o homem Gabriel"**, o qual já havia visto em outra visão, veio **"voando"** e o tocou **à hora do sacrifício da tarde**. Gabriel veio especialmente para instruir Daniel sobre o que haveria de acontecer com seu povo e revelou a ele que a ordem lhe saiu no princípio das suas súplicas porque ele era homem muito amado. A partir daí podemos considerar que é extremamente importante que o intercessor seja alguém muito amado do coração de Deus, porque a estes o Senhor atende de uma maneira exclusiva! Qual de nós não gostaríamos de ser visitado por um anjo deste escalão? E também, quantos de nós não gostaríamos de saber o que o Senhor nos tem reservado como rebanho do seu pastoreio? Todos estes privilégios nos são possíveis se estivermos dispostos a ter uma vida consagrada como a de Daniel. O arcanjo detalhou para o profeta o tempo e a finalidade da restauração de Sião (Ler cap.9:24). Outro detalhe importante está no fato do anjo dizer que **aquele tempo foi determinado também para selar a visão e a profecia...** O que seria exatamente isso? Seria colocar o selo divino de confirmação em todas as profecias concernentes ao povo judeu e Jerusalém. Isso quer dizer que não foi em vão que Daniel recebeu esta revelação, mas para que ela fosse confirmada pelos profetas posteriormente e também para que ele não morresse no cativeiro sem saber o que havia de ser feito com o seu povo.

*Por: Claudineide Japiassu França Pinto.*